

O Momento

DIRECTORES :
HENRIQUE DANTAS E LUIS TORRES

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

NATAL - NO GRANDE DO NORTE - 15 DE FEVEREIRO DE 1930

NOBREZA DO NORTE

Essa ficar bem patente a corom que esta parte septentrio paiz tem agido no acco aos emissarios da Alliança que a procuram em excurtopropaganda politica.

ção é que o Norte pretendere o seu pro...amento oportuqueira desantoi...nequivocas com que reafirmado a firmeza da sua Variedade á formula nacional.

Essa retratação seria incabivel, porque a manifestação da vontade do povo nortista foi feita por intermedio dos seus orgãos mais legitimos, que são aquelles que detêm, com a voz de commando, as fileiras de todos os partidos organizados que militam nos seus respectivos Estados. Além de incabivel ella seria impossivel, porque ao lado do respeito que deve aos seus compromissos, aqui todos vêem na candidatura do Presidente Julio Prestes a victoria das

que na actualidade mais imsonando o paiz, a reconstrução economica, a p...erguimento das suas riquezas. E só uma imaginação...ostivamente pueril poderia enxer...as nossas forças eleitoraes nos...imponderaveis que allhures cerca...acompanharam os propaga...liberaes, grupos de cu-

riosos, sem expressão eleitoral, que os applaudia e, como nos espectaculos de baixa classe, os apupavam quando tardavam a apparecer.

Apezar desta homogeneidade incontrastavel com que forma ao lado do resto da Nação que pleitêa a victoria da candidatura Prestes, o Norte, com a elevação que o caracteriza, não permittindo jamais que os seus gestos se desnobilitem, tem feito com que os illustres parlamentares que presidem ás parellas da caravana liberal, juntamente com os seus companheiros, livremente se movam na divulgação das suas idéas, sempre acolhidas com deferencia, embora dentro do desinteresse popular.

O Norte esquece, por esta maneira, as offensas que foram feitas ainda no inicio da presente campanha, pelo illustre leader da Alliança Liberal na Camara dos Deputados, sr. José Bonifacio, que não hesitou em negar os brios que elle sempre teve e terá, sobretudo não se pondo a serviço da ambição pessoal de quem quer que seja.

O gesto dos Estados nortistas é nobilitante e precisa ficar registrado para mostrar que aqui ainda se dão lições de nobreza de sentimentos e elevação que muitos adversarios facilmente esquecem.

Dr. José Augusto

E' esperado nesta capital a 21 do corrente o senador José Augusto, illustre representante do Rio Grande do Norte na alta camara do Parlamento Nacional, ex-Presidente do Estado no quadriennio passado e uma das mais legítimas expressões da intelligencia e da cultura potyguar no vasto scenario da politica nacional brasileira.

Vindo em visita á sua terra e aos seus amigos, terá o eminente "conterraneo" oportunidade de verificar que em dois annos de ausencia não decresceu a estima que soube conquistar do nosso povo nem desapareceram as sympathias populares em torno de seu nome.



Conforme annunciad
lo
al
Norte, o
banquete p
senador José Au
Além desta hon
gem, muitas
sendo preparad
e no interior p
chegada do illust
itico que, des
saltar em tern
norte-riogran
será alvo de ent
asticas demonstra
de e
O
Norte

José Augusto um dos seus mais illustres, cujos serviços nã
lhe têm sido recusado nos postos de
maiores responsabilidades e sacrificios. Dahi a alegria com que se prepara para recebê-lo.

TORNEIO ORATORIO

Bem depressa estão passando as palavras ócas dessa campanha sem resonancia que se quer fazer passar como popular, chefiada por um grupo de reacionarios irreductiveis que ora se inculcam de "liberaes".

Estão servindo de testemunho dessa inocuidade e inoperancia, que ninguem poderá contestar, os traços apagados que deixa a caravana politica em actividade no norte, sem que de leve toque a sensibilidade dos que assistem á presente luta politica.

Nada mais se tem visto do que a reproducção daquillo que, desde que foi creada a imprensa de opposição ella diz diuturnamente dos seus adversarios. Nenhum programma novo formularam os dissidentes. Nada disseram que não se

jam phrases vãs e esplanacoes imaginosas, com que os jornaes allancistas diariamente divertem aquelles que estão em contacto com a realidade e podem apreciar até onde o delirio partidario é capaz de conduzir os que na actualidade constituem a "frente" liberal.

Dahi a surdez que, por toda a parte, respondeu aos seus apelos.

... riosos vivam... Que... em ve
o torneio oratorio. Mas as idéas foram gastas e detecavéis na sua indumentaria *demodée*, pois apparecem desde que existe opposição. E o resultado foi paralisar a caravana, e com ella se desvaneceram no horizonte as flammeas de uma politica pyrotechnica que não é mais do que um atractivo.

PERVERSIDADE E MÁ FÉ

Dioecio Duarte

em O MOMENTO

lítica brasileira ainda se resen-
ta de defeitos de educação. Em
causa que defendem, os ho-
mões os deveres de cavalheiris-
es que deveriam ser superiores
speculações de campanario.
Cobres pelejadores respeitaram
a palavra de honra dos adver-
sários. Não pode separar os indivíduos
da verdade dos ideaes que os orientam.
Os combatentes são tanto mais
dignos de admiração quanto prezam a
palavra dos que se encontram nas fi-
leiras contrarias.

A simples e occasional circumstan-
cia de nos acharmos em campos oppo-
sitos não retira as virtudes de quem fiel-
mente as possui.

Um homem que se respeita deve
respeitar tambem a lealdade dos outros.

Quando alguém me empenha a se-
gurança de sua palavra, eu que prefiro
sempre a verdade grosseira e rude á
segurança do machavelismo e da hypocri-
ta, não tenho o direito de formular hy-
potheses differentes.

Apenas os factos permitiriam um
julgamento contrario. De outra maneira
a má fé, que consitue uma consequencia
da perversidade, predomina, na ansia la-
mentavel de desviar os espiritos incautos
e simplistas que por preguiça mental
preferem accetar as idéas extranhas a
se demorarem em uma analyse logica,
na qual influam a ponderação e o bom
senso.

Eu sou, e me orgulho de o ser um
homem de partido, que, por isso mesmo,
obeteccendo ao impulso do proprio tem-
peramento, não procuro da politica ape-
nas as vantagens, mas tambem os onus.

Desde que minha presença se torne
necessaria experimento immenso prazer
em posições dillicéis. Considero uma
honra desertar nos instantes de pe-
quano a causa do meu partido
ameaça tempestade.

Porque enffentó a lucta, sem temor
nem receios, tenho-me tornado alvo da
inimicia e dos venenos. Como não des-
ço em um ambiente favoravel depressa de-
sapatecem, enquanto continúo a mar-
char tranquillo e vencendo.

Doem-me, não ha duvida, as injusti-
ças e as miserias. As maguas que sinto
são, infelizmente, menos por mim do que
pela illexo lamentavel do meio em que

se produzem semelhantes acontecimentos.

Agora mesmo o povo de Natal, tão
bom, pacifico e hospitaleiro, presenciou
um facto que a todos entristeceu e que
está, certamente, surprehendendo os que
se encontraram longe do theatro, sob a
pressão de informações tendenciosas.

Choramos a perda de amigos dedi-
cados e creanças innocentes que, no ha-
bito de uma existencia tranquilla, dese-
javam divertir-se ouvindo palavras que,
entre nós, outro effeito não teriam se-
não ainda melhor reaffirmarem a atten-
ção que temos pelas idéas dos outros,
quando ellas não podem determinar um
deslocamento em nossa organização so-
cial e crear obstaculos á manutenção da
ordem e da lei.

Ali estavam as creaturas mais queri-
das ao coração do governo. Sem o menor
receio passejavam as autoridades con-
fundidas na multidão.

Proximo aos tribunos adversarios
tambem eu estava, na disposição demo-
cratica de rebater em seguida, pela pala-
vra, a oração do deputado Baptista Lu-
zardo, chefe da chamada caravana liberal.

Queríamos assim dar um testemu-
nho a toda a nação, que, ao contrario
do que se passa em Minas, Rio Grande
do Sul e Parahyba, os propagandistas
hostis ao nosso credo politico, respiram
o oxygenio da liberdade.

A imprudencia, porém, de um sim-
ples exaltado, foi o estopim da desordem.
Um tiro bastou para que outros se re-
petissem. E o panico se apoderou da
multidão até o momento em que surgiu
a policia.

Sob o ponto de vista politico foi o
maior serviço prestado aos nossos ad-
versarios, que se esforçam para implanta-
r o terror. Valeu por todos os discurs-
sos que elles poderiam aqui proferir. Al-
cançaram o objectivo que desejavam.

O governo, que soffreu no que tinha
de mais nobre e de mais querido — a
preocupação de que nenhuma desor-
dem se verificasse e a morte de pessoas
alheias a qualquer paixão partidaria —,
recebeu sobre os hombros a responsá-
bilidade de factos que jamais pensou
viesses acontecer.

Os norte-riograndenses, porém, como
todo o povo do Brasil, saberão julgar as
accusações que se fundamentam sim-
plesmente na perversidade e na má fé.

A AUDIENCIA INVISIVEL



Gariba

Para o "O Mo

nostrás

pulso e ju-
caños que
não são ap-
agrupamento
tras, mas talv
som magico, que
fascina, que nos
ta, como outrora
tempos primitivos
magia.

Todo encantamento
é acompanhado de ges-
tos e de palavras. Por
isso todo gesto, quan-
do feito harmonicamen-
te, assim como toda
palavra, proferida no
momento opportuno
tem o dom au-
tigo de enlar a má-
teria, pelo seu magi-
co que n'elles habita.
Dahi a grande fore de
oradores de todos os
tempos.

Mas, a sciencia cri-
ando novas utilidade
vae com rapidez sub-
metendo habitos an-
tigos a provas cada
vez mais dilliceis. A
epocha das longas ca-
tulinarias já passou ce-
tan tte. A conferen-
cia está quasi «deno-
dée» Os discursos tem

As grandes audiencias devem exer-
cer uma influencia extraordinaria no
exito ou no fracasso dos oradores. O
gesto, a eloquencia, a energia dynmica
do orador, o conhecimento da psycholo-
gia humana, o momento, o meio, e ou-
tros factores de não menos importancia
são as grandes armas convincentes dos
tribunos consagrados. Dominadas pelo
magnetismo de oradores as turbas se
deixaram arrastar as maiores baixezas
como as maiores glorias. Não existe um
paiz no mundo que não deva aos oradores
de valor um acontecimento importante
na sua vida politico-social, e portanto,
economica. A Historia humana é um at-
estado formidavel do poder da palavra.
Só hoje, a medida que a sciencia pene-
tra subtilmente nos menores detalhes de

que ser rapidos, concisos, se quizerem
ser escutados. Os oradores de hoje
precisam saber escolher no glosario
dos termos magicos as palavras que
sabem mais encantar. Dahi o exito dos
demagogos. Basta muitas vezes
palavra, vaga, impreciosa, para con-
cer multidões. Mas, as multidões de
estão tambem mudando. O radio tin-
formou o habito da praça publica. Su-
primiu a arenga dos politicos e dos lo-
cularios. Em todo mundo, as esta-
transmissoras se transformam em formi-
daveis forças doutrinaras. Por meio del-
las, a palavra vae a todos os recantos
do mundo, na sua pureza verdadeira. Li-
vre do poder suggestivo e do gesto do
magnetismo pessoal, da eloquencia per-
turbadora. É uma transformacao. Não

aos demagogos, mas aos verdadeiros doutrinarios, aos homens que tem o dizer, que tem uma fé qualquer, e não dizem o que pensam. E tem a grande vantagem de não aborrecer-se com um gesto; fecha-se o circuito. Estamos livres do orador. Como o diferente do systema antigo, das orações sollemnes, ainda se ia ao fundo e de onde só se sabia quando o orador caíra, para não cair no radio da assistencia ou dos oradores. Na ultima campanha presidencial nos Estados Unidos o radio desempenhou um papel saliente, no tocante a propaganda doutrinaria. Não houve reticencia do grande paiz que não ouvisse a palavra real dos seus leaders. A totalidade chegou a sonoridade das promessas officiaes. A todos tocou o privilegio de ouvir calmamente a discussão dos grandes problemas economicos que se enfiavam na lucta presidencial. E cada um no seu julgamento pessoal, podia tirar as suas conclusões, formar talvez o seu juizo proprio, emfim, desempenhar, democraticamente, a sua funcção de eleitor.

Em Janeiro deste anno existiam nos Estados Unidos cerca de 12.000.000 de aparelhos de radio, na sua maioria do systema de lampadas, que são os mais caros e mais perfeitos. Cerca de 10.000.000 de familias possuem installações dessa natureza. Calculando-se cada familia americana pela quota de 4 pessoas e 3 decimos, tem-se uma audiencia invisivel de 44.000.000 de pessoas. Era quasi a metade do paiz inteiro que noite apoz noite, dia apoz dia, seguia em seus menores detalhes, os aspectos mais interessantes do grande pleito. Eram milhões de julgadores serenos, livres do contagio da eloquencia, e do poder das circunstancias, que se inbuíam dos verdadeiros principios da campanha, preparando-se assim para ultima etapa: — o voto.

A consciencia dessa audiencia formidavel mais do que nunca preocupou os arredores politicos. Elles não podem mais contar com os habitos antigos. Nas suas phazes de maior eloquencia, nas suas passagens de maior inspiração sentem que lhes falta alguma coisa: o vago murmúrio de aprovação, a respiração elegante da multidão fascinada e o esmagado encorajamento dos applausos fanaticos. Sentem tambem que alguém os escuta. Esse alguém é a alma da nação, silenciosa, porem attenta, que os examina, que procura penetrar as intenções occultas e profundas de suas palavras e a verdade de suas promessas. O orador tem no silencio da sala de trans-

missão a impressão de estar fallando para si mesmo, para sua propria consciencia.

O radio se espalha por todo o mundo com uma rapidez natural no dia de hoje. É uma industria nova, pois ha oito annos apenas é que se iniciaram as primeiras irradiações. Na rapida evolução por que vem passando é quasi impossivel prever o que vae trazer, mas certamente já se pode contar, como cousas certas, a transmissão simultanea da palavra e da imagem. Dahi voltaremos talvez ao systema antigo do orador de gestos e de palavras ocas, só com a differença que os do futuro não serão mais em carne e osso.

Em todo o caso, o radio, como está hoje, já é uma grande forma doutrinaria que vae transformando velhos habitos, levando, no terreno das ideas, as grandes competições para a seu verdadeiro campo. É uma força sadia que precisa ser estudada com mais attenção por quantos se dedicam ao progresso harmonico da humanidade.

FUMEM

AERO CLUB

a nova marca

— de —

CIGARROS

FABRICA DIGILANTE

Av. Tavares de Lyra 85 — NATAL

A cidade



Dr. Omar O'Grady

A idéa da systematização da cidade não poderia estar fóra do magnifico plano administractivo que a Prefeitura de Natal está escrupulosamente executando.

Nenhuma urbe se desenvolve á tóa, sem que obedeça a preceitos technicos que corrijam os inevita-

veis senões das suas construções e façam re-
prescindiveis condições de salubridade, etc.

O bem collectivo, que melhora-
mentos que se int em todos os centros bem gover-
dos, é tambem o que preside á
tracção das cidades moderna
tracado das suas linhas ger
zendo entrar rigorosa collaboração
scientificá.

Nesta pagina se reproduz, em
miniatura, o plano de systematiza-
ção que a Prefeitura fez executar
por um profissioal de comprova-
da idoneidade, o sr. Giacomo Pa-
lumbo. As reformas vieram
a fazer dentro da cidade onen-



Amalisada

Galumbo

de terra,
existem
aqui

que traduz o as-
pecto da in-
fância O'Grady,
que fica a dever
serviço, que se



CONCESSÃO DE SAL

COMO BARATEAR O SAL

Paulo Fernando

O valor do sal é o de seu transporte. Baratear sua produção nada mais é do que reduzir as despesas de sua condução quer sob a forma de solução na água salgada quer crystallizado. Das mares aos cercos e destes aos baldes caminha a água e já esta primeira etapa será menos ou mais onerosa conforme foram aproveitadas possíveis declividades naturais ou utilizada a dynamicidade das machinas com suas rodas d'água, centrifugas ou moinhos.

Depositado o sal urge amontoá-lo em pilhas nos aterros. Operação das mais caras e penosas, feita segundo a rotina talvez secular, permitirá sem dúvida a introdução da mechanica substituindo com vantagem o braço humano pela machina. O mesmo se comprehende na passagem das pilhas ás barcaças.

Feitas estas considerações que interessam apenas á iniciativa privada passaremos a falar do transporte nas barcaças e vapores até o porto de destino, assumpto em que se justifica a intervenção do Estado por ser de character geral.

Um dos maiores entraves á facil sahida do sal tem sido sem duvida alguma a vigencia dos fretes marítimos elevados arbitrados pela commissão de tarifas. O frete encarece de tal modo o producto que elle por si só quando se trata dos portos do sul, valle muitas vezes o eusto da mercadoria nas salinas.

Outro obice ao livre transito do sal existe que sobremodo encarece o transporte e é com tristeza que o vemos sempre collocado ao lado das coisas insolúveis.

Queremos nos referir á falta de porto na zona do maior centro salifero do paiz. O porto de Areia-Branca deve ser pleiteado em nome da industria do sal.

Além disso deve ainda ser pedido

por quantos habitam a zona do nosso Estado. Estradas de ferro e drenagem drenam para aquelle ponto riquezas dos nossos sertões. O sal passa ás centenas de milhares de toneladas.

E' ainda por um determinismo geographico o escoadouro mais proximo de toda uma extensa região algodoeira. Tem pois o seu futuro garantido pela propria natureza.

A ausencia de ancoradouro torna difficilissimo o carregamento de navios em alto mar a dez milhas da costa com o auxilio de abundante material fluctuante de navegação a vela. Isto acarreta um enorme empate de capital onerando sobremodo o sal.

Finalmente valem ainda referidos como factores relevantes da carestia do sal—os impostos.

Merece censurado o seu thema tributario em que um imposto que se diz do consumo incide sobre o produtor ou intermediario com a exorbitancia de seus algarismos.

Do estadual, municipal, inclusive taxas e sobre-taxas num total de 8\$700 por tonelada, frizaremos apenas o contraste com o nosso visinho Estado do Ceará, cobrando este apenas 1\$000 pela mesma unidade, o que vem determinando n'aquelle Estado uma florescencia da industria que alli encontra propicio ambiente para um desenvolvimento rapido. Do que dissemos se deduz que em se tratando do barateamento do sal quasi só se deve cogitar do transporte. Transporte d'água, transporte de sal em bajajós, em barcaças e vapores. A acção do Estado é indispensavel na consecução do frete modico, na realisacão das obras do porto de Areia-Branca e na reduccão dos impostos ás suas justas formas e proporções.

Retratos só na PHOTO ELITE

: : : J. ALVES DE MELLO : : :

161 — Rua Quintino Bocayuva — 161

ALTA DE AUTORIDADE

Os brilhantes congressistas que dirigem a excursão de propaganda liberal collocaram mal o lenço vermelho que constitua um dos elementos imprescindíveis seus comícios e que sempre esteve nas mãos de um dos oradores, tal como lhe supprir a inefficiencia habitual.

Este orador naturalmente se espantou do chocante contraste que, com os symbolos religiosos de que é portador, faz aquelle ridiculo pedaço de panno, ao qual entregou a sorte do desempenho do seu papel.

Robusta organização, cuja força moral é da mais admiraveis que se têm imposto ao mundo, a Igreja Catholica não endossa nem é responsavel pela attitude que se permitem aquelles que fallam á sua missão eminentemente cordata e pacificadora.

Não é que alguém tenha imaginado

que a flamula vermelha, elemento essencial da exhibição do orador, possa exercer o menor effeito no espirito do auditorio de curiosos, que o singular espectáculo attrai. Ninguém faria esta injustiça a estes. Por sua vez, os adversarios da formula liberal, deante de factos dessa especie, se sentem talvez ainda mais tranquilos e seguros do bom exito da sua campanha.

O que é palpavel, naquella curiosa aproximação de symbolos dispaes—uma batina e um lenço vermelho—é a falta de autoridade daquelles que fallam aos seus mais graves deveres e procuram comprometter a organização religiosa a que servem, vindo para a sua repulir, numa meia lingua deploravel, insultos e injurias vulgares contra homens que incarnam a autoridade e que a sua Igreja manda respeitar, mesmo que sejam discolos ou infieis.

Experimentem e julguem os productos da

Companhia Hanseatica

Cerveja
Guaraná
Limonada
Soda
Aguatonica

Hanseatica

A palavra HANSEATICA é uma garantia

Agentes no Estado:

Gurgel Amaral & Cia.

Rua do Commercio — 241

A LOUCURA DA POLITICAGEM

Quando a Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em sua última reunião, autorizou o Governo a supprir comarcas e a reduzir o numero de desembargadores, todos previram que elle estava agindo a serviço partidario.

Não se deu muito tempo que não se constatasse a previsão: o governo golpeava de morte a autonomia da magistratura, afastando da actividade juizes que não abdicavam da independencia que a sua funcção requer afim de satisfazer aos interesses da politicagem. Tal foi o caso da suppresão da comarca de S. João do Cariry, onde a correccão de um magistrado vitalicio e inamovivel não permitiria se desrespeitasse a manifestação da consciencia do eleitorado, que ali pertence, na sua unanimidade a um chefe adversario do governo, o dr. José Gaudencio. Semelhante é a medida que aca-

ba de attingir á mais alta corte de Justiça do Estado na pessoa de um desembargador o sr. Heraclito Casvalcanti, posto em disponibilidade em virtude de não estar fitado a funcção politica dominante.

Colhidos ao acaso, esses factos revelam a loucura a que foram arrastados os responsaveis pela situação dominante na Parahyba. Ella não está simplesmente deservindo aos altos interesses da justiça com uma arbitraria supreção de comarcas importantissimas: está annullando o Poder Judiciario, cuja liberdade de agir virtualmente se extingue.

Com factos tão repugnantes a previdencia nos dá uma lição que precisa não ser esquecida: é que, na realidade, essas são as normas com que nos assemeiamos os "liberaes". Com normas dessa natureza é que elles querem corrigir o regimen, de cujas praticas dão exemplos tão tristes.

FIXANDO ATTITUDES

Estão reunidos em folhetos, constituindo uma pagina duradoura da actual situação politica norte-rio-grandense, os brilhantes discursos em que os directores desta, Presidente Juvenal Lamartine e Senador José Augusto, definiram a posição do Estado no actual dissidio politico.

Falando ao povo de nossa terra e falando ao Senado da Republica, os dois illustres homens publicos, num gesto que caracteriza a elegancia de attitudes que vêm mantendo em longo tirocinio politico, analysaram com su-

perioridade de vistas os motivos que os induziram a apoiar a candidatura da maioria da Nação.

Conceitos de grande elevação e externados com a maior serenidade são esses, que patentêam, de uma maneira insophismavel, ameaças com que procederam os preclaros conterraneos, fixando as razões que os levaram a acompanhar os propugnadores da formula Prestes-Soares em attenção aos altos interesses do Estado e da Republica.